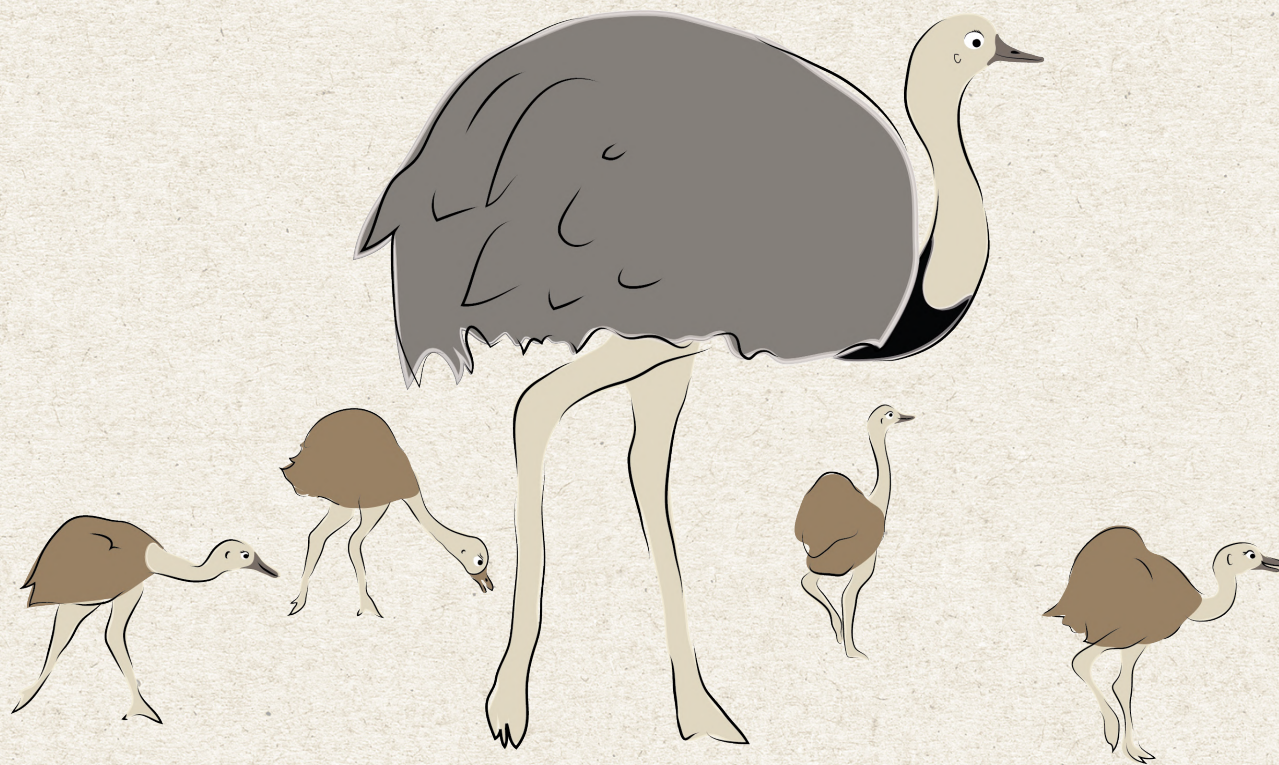


CORRIA NO PANTANAL UMA EMA

Um Conto sobre as Diferenças



Texto: Christiane Mesquita
Ilustração: Luciana Kawassaki



APRESENTAÇÃO

A **Campanha Abril Azul** foi instituída pela Lei Estadual 5.721/2021, de autoria do deputado Antonio Vaz (Republicanos). Um mês voltado às ações de conscientização sobre o **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. A data foi escolhida em alusão ao 2 de abril, Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo.

Em Mato Grosso do Sul, inúmeras leis beneficiam autistas, familiares e profissionais que integram a rede de apoio multidisciplinar.

Este livro é uma produção da **Gerência de Site e Mídias Sociais**, vinculada à **Secretaria de Comunicação Institucional**, e integra as ações desta Casa de Leis voltadas ao tema.

Abril de 2023



PREFÁCIO

Quantas vezes nos questionamos sobre o **acolhimento** e o **pertencimento** que são direcionados a nós mesmos? Nos diversos ambientes em que vivemos socialmente, desde a infância, sempre houve as diferenças, embora nem sempre tenham sido respeitadas. E quem é igual a quem? E quem é diferente? Todo ser vivo é único, ainda que carreguemos semelhanças. Talvez nós sejamos os diferentes, os ditos “semelhantes”, um tanto quanto estranhos e diferentes para eles.

Essa história é para que as **crianças rotuladas de “diferentes”**, que não se encaixam em nosso mundo imperfeito, possam entender e enxergar quem são em cada contexto particular. Os níveis de espectro do autismo, muitas vezes, distanciam-nas de um convívio saudável em sociedade, sociedade essa despreparada para acolher a forma como experimentam as sensações, suas ações, e a percepção própria do que as rodeia, e tantos outros sinais e sintomas que quem convive com alguém que tenha o **Transtorno do Espectro Autista (TEA)** conhece bem. Este livro é para vocês!

**Com a colaboração de Ana Sauter, estudante de Psicologia e mãe da Aline, de 15 anos, aventureira, amante de boa música e autista.*



CORRIA NO PANTANAL UMA EMA

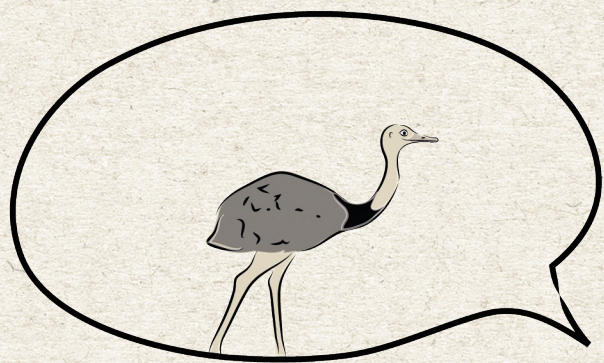
Um Conto sobre as Diferenças

Ali no Pantanal não era diferente
daqui da cidade. Em um mundo
acostumado com as semelhanças,
os diferentes precisam se explicar
para viver entre os parecidos.

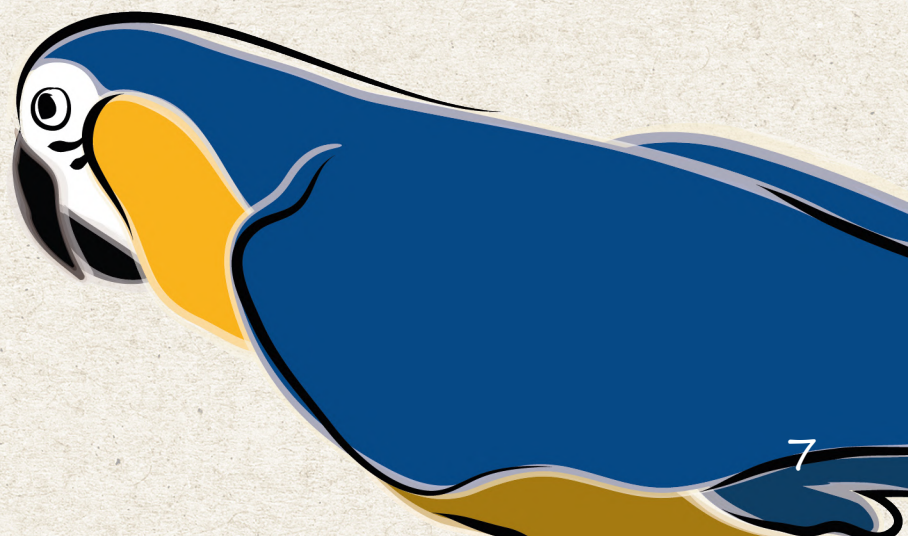


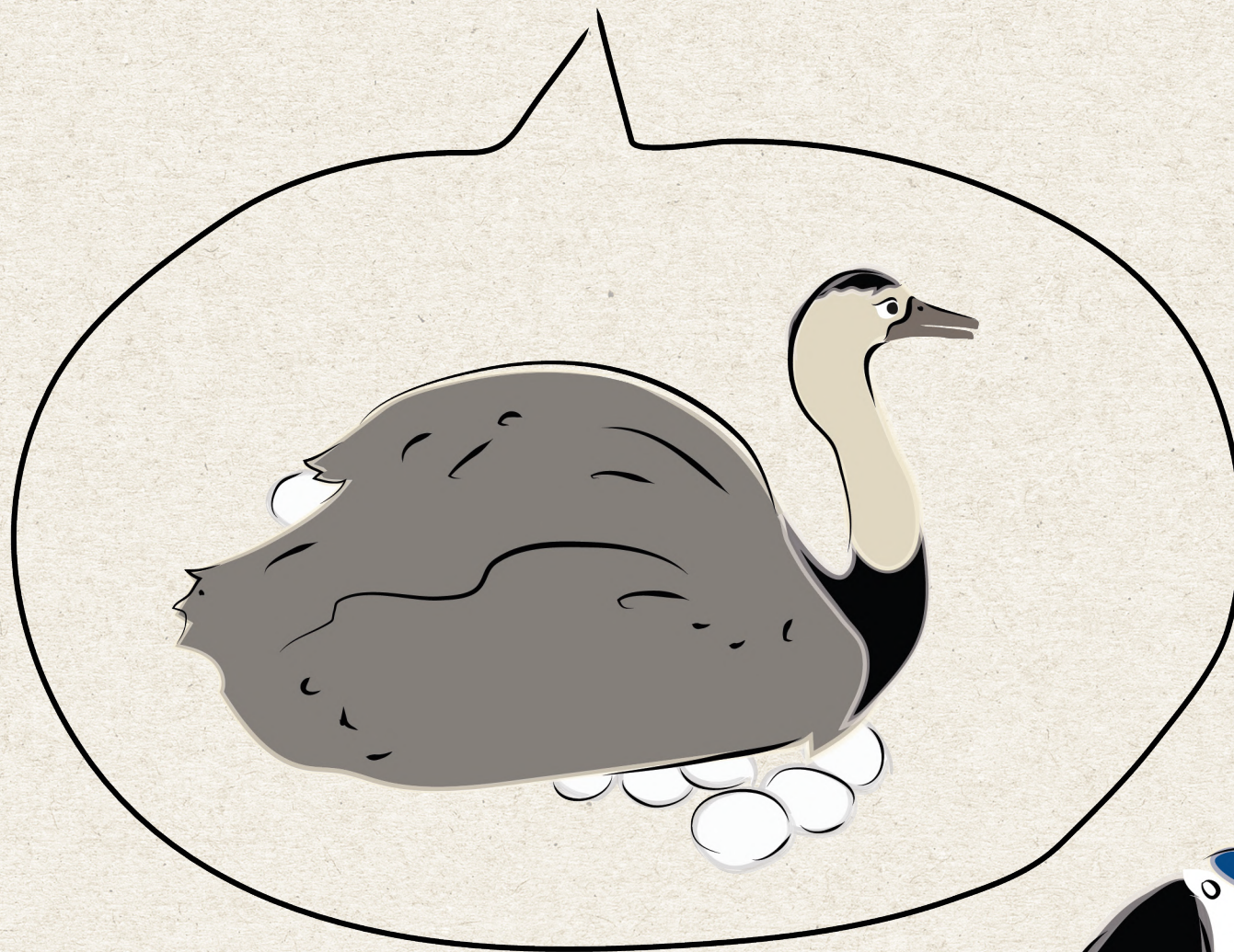
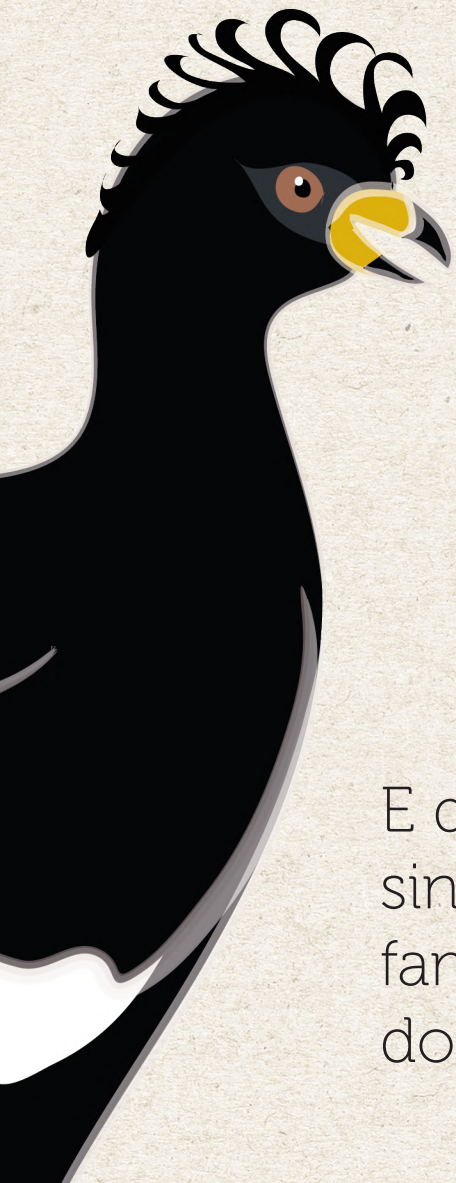


As aves do Pantanal se encontravam de vez em quando para ouvir as histórias da sábia Coruja sobre os seres que ali habitavam. Entre as tantas coisas que dizia, ela também falava sobre as diferenças entre cada bichinho que vivia por aqui e por ali em solo pantaneiro.



Certa vez, a Coruja contou ao Mutum e à Arara-canindé sobre sua prima Ema, a maior ave que vive por aqui em nosso Pantanal.





E qual foi o espanto para as aves saber a singularidade da Dona Ema! Imaginem só, na família dela, quem chocava os ovos e cuidava dos filhotes era o Senhor Ema.



- E as asas, vocês sabem a serventia das asas da Dona Ema? – perguntou a coruja.

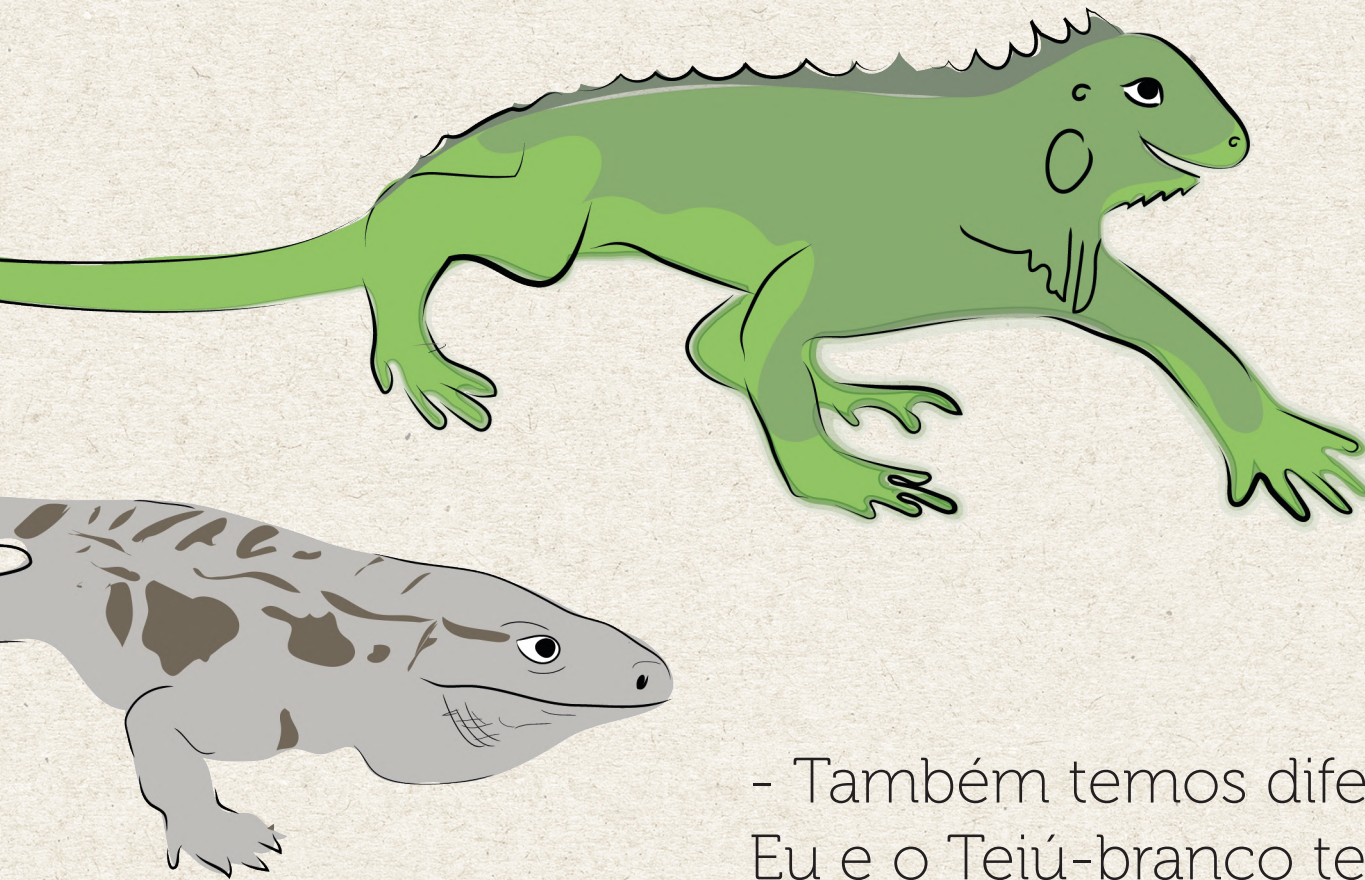
Mais uma surpresa quando o Mutum e a Arara-canindé souberam que as asas da maior ave do Pantanal serviam apenas para equilibrar os seus passos. Aquele enorme pássaro não voava!





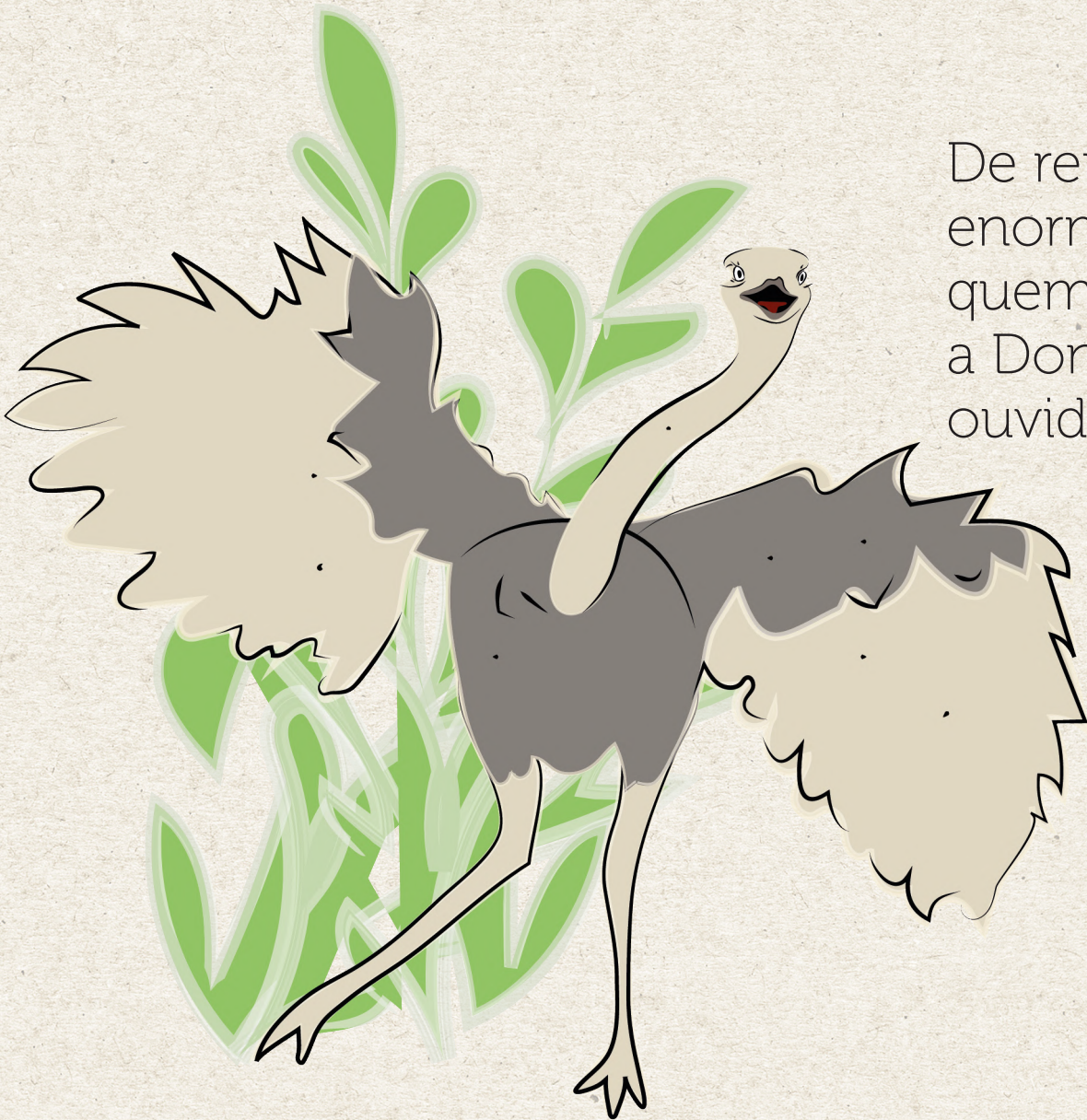
Dona Sucuri passava pelo local onde estavam as aves conversando e confirmou o que a Dona Coruja havia dito. E ainda completou:
- E o Senhor Ema cuida bem dos ovos. Nunca consegui comer nenhum – disse a enorme réptil, que logo foi embora.





Dona Iguana chegou logo em seguida, junto ao seu amigo Teiú-branco e falou sobre a vida reptiliana.

- Também temos diferenças entre nós. Eu e o Teiú-branco temos pés e andamos com eles. Nossas amigas cobras rastejam. Mas todos nós somos répteis.



De repente, ouviu-se um barulho enorme que vinha da mata, e adivinha quem era? Era a prima da sábia Coruja, a Dona Ema. Parecia até que tinha ouvido os bichinhos falarem sobre ela.

Dona Ema corria apavorada e parou perto de onde as aves conversavam, quando o Mutum disse:
- Que escândalo! Que desengonçada! Bicho enorme e esquisito!

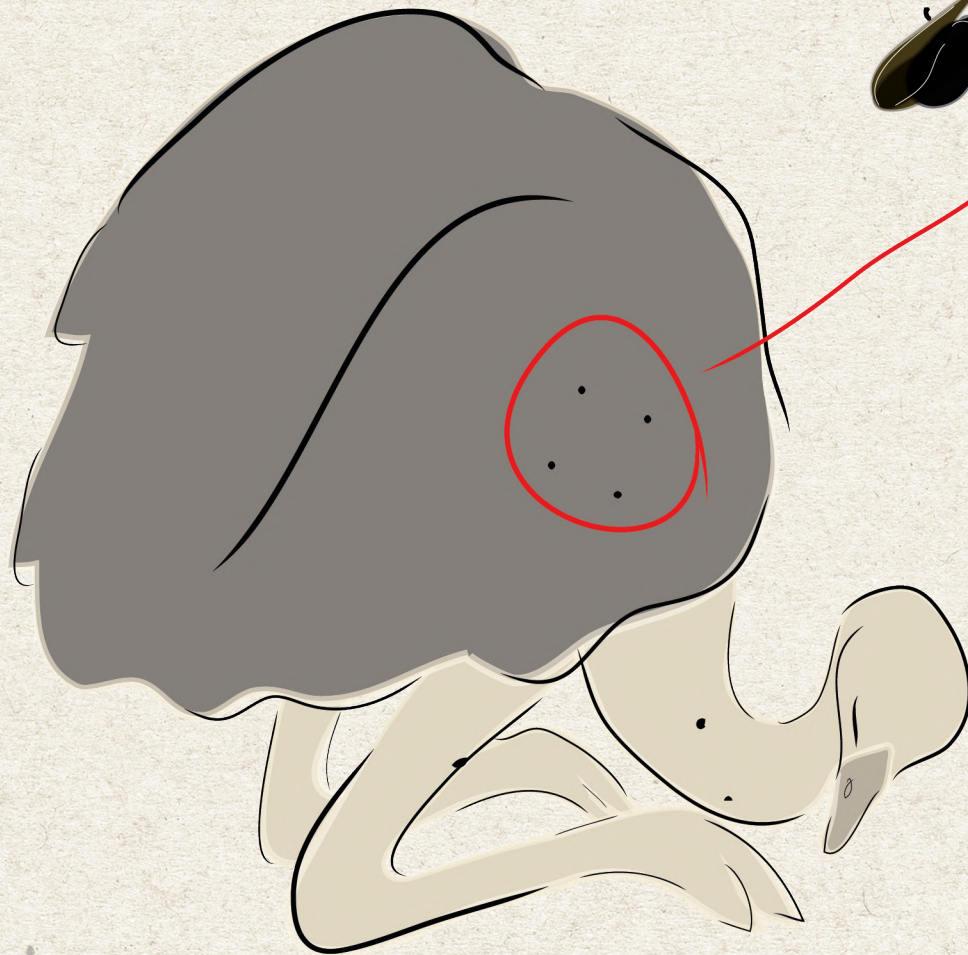


A Arara-canindé falou em defesa da ave enorme:

- Não a trate assim! Tenha educação! Você nem perguntou se algo aconteceu, se ela precisa de ajuda, se há algum motivo para ela agir assim.



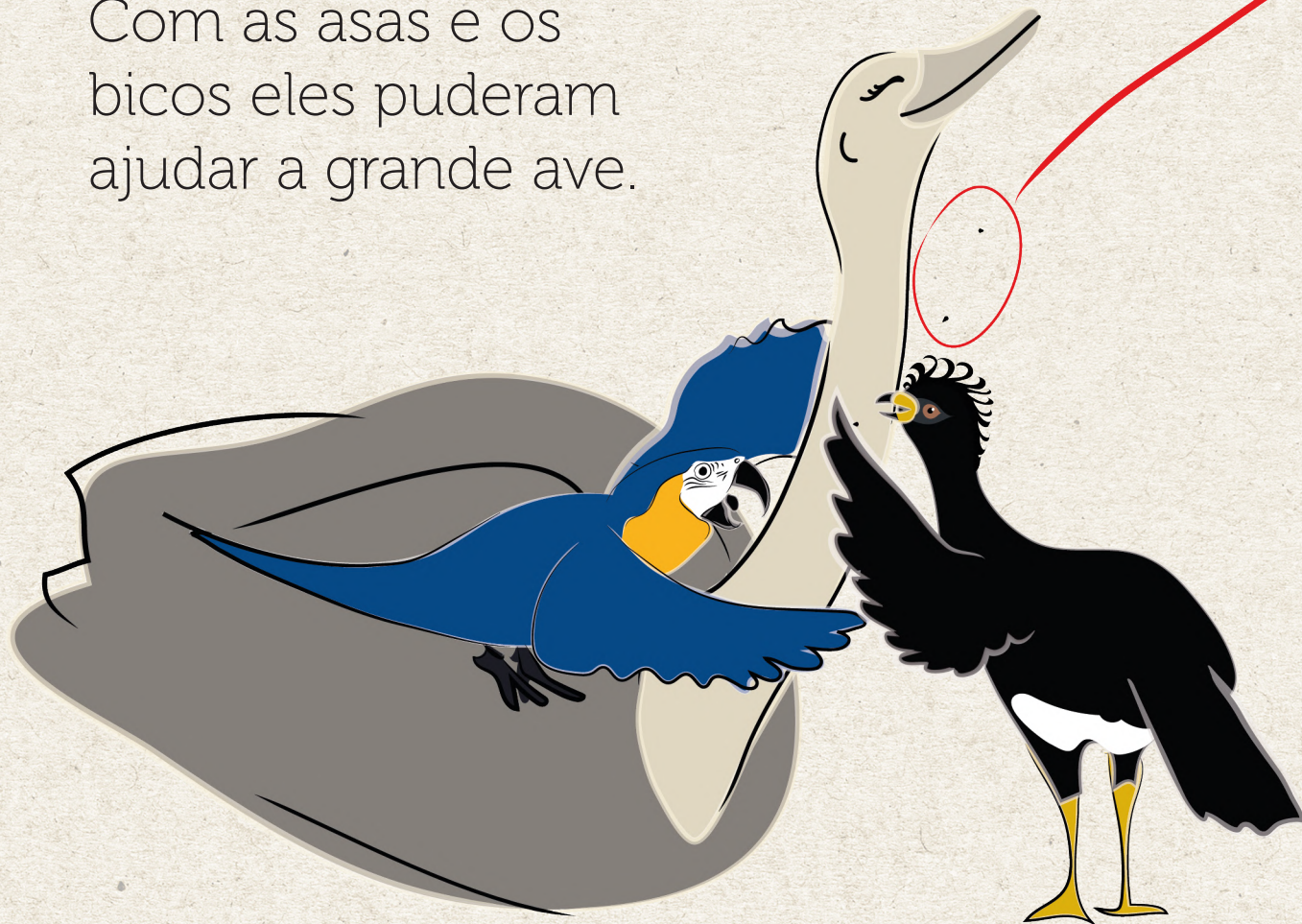
A sábia Coruja logo explicou:



- Tenham sensibilidade. As penas dela estão cheias de abelhas pretas pequenininhas enroscadas. Vocês não estão enxergando isso? E isso incomoda muito. Vamos ajudá-la?



Cada um dos bichinhos ajudou da forma que pôde, usando seus bicos e suas asas para desenrolar as abelhas das penas de Dona Ema. Com as asas e os bicos eles puderam ajudar a grande ave.



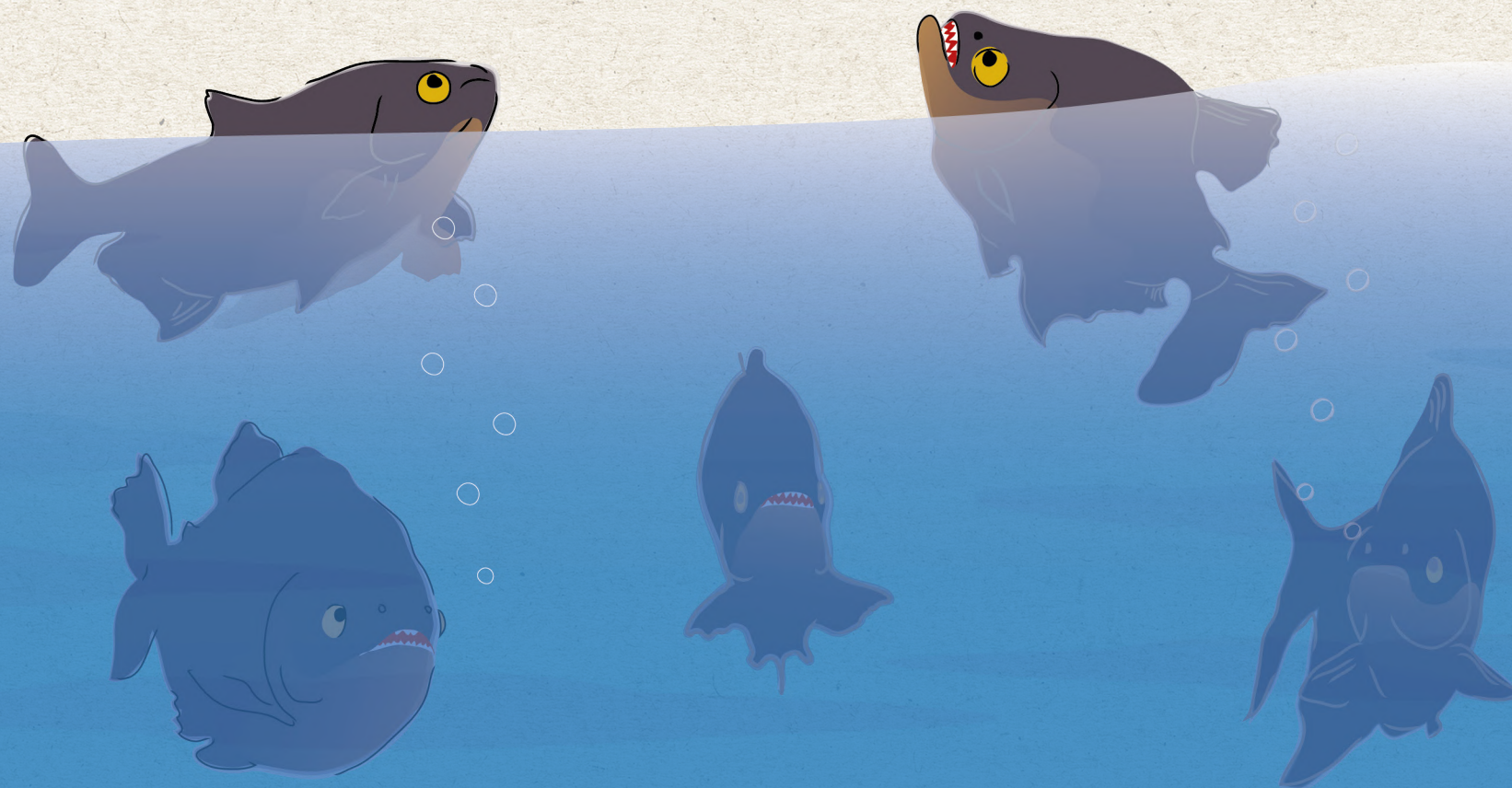
A partir desse momento, o Mutum, que julgou o jeito de dona Ema, refletiu sobre o que aconteceu e passou a ter um olhar diferente ao que ele acreditava ser exagero ou errado no comportamento de qualquer outro bichinho dali.

Com o passar dos dias,
outros bichos enriqueceram
a prosa embaixo das árvores.

Resolveram, ora ou
outra, aparecer por lá a
Onça Preta, o Quati, a
Cotia e a Capivara.



Como a árvore ficava à margem de um rio, até as piranhas apareceram para prosear numa tarde. Entre suas brincadeiras, elas uniram-se para ouvir e contar histórias. Muito brincalhonas, emergiam e submergiam para participar ao modo delas.





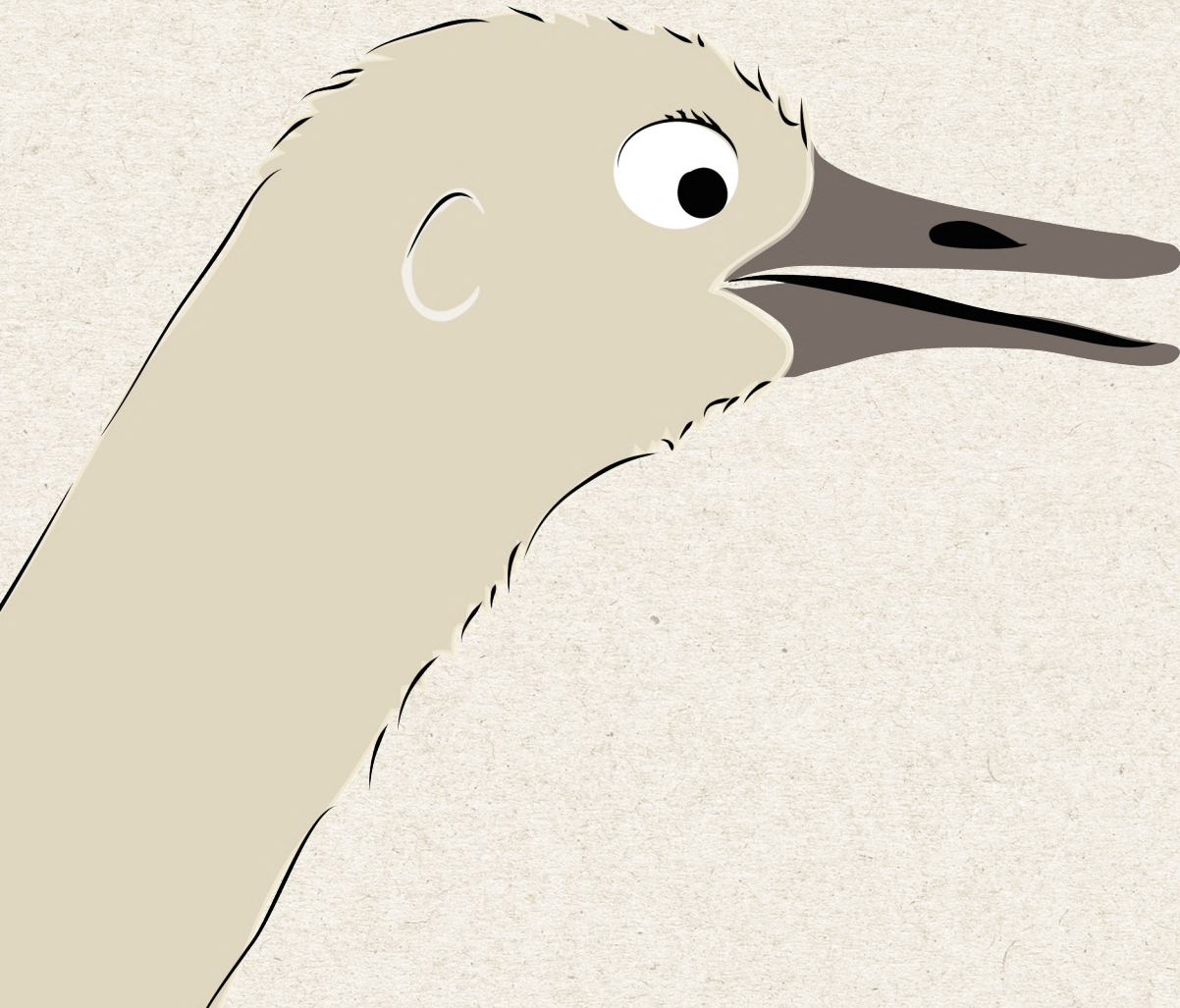
E todos os animais puderam juntos aprender, a cada nova história, que o diferente não é estranho, faz parte da natureza e precisa ser acolhido, precisa pertencer. Que em nossos reinos animal e vegetal tudo é diverso.

Também aprenderam que entre eles a diferença era bem-vinda. Ela assoprava no vento calmo e no barulho das matas, pois as espécies comungavam de um mesmo habitat, mas não eram iguais.



E naquele quebra-cabeças da mãe natureza, era normal que algumas peças fossem das cores que quisessem ser. Assim, era preciso enxergar o comum entre eles e incluir o diverso.

Um dia, Dona Ema resolveu falar sobre o que sentia por ser tratada diferente:

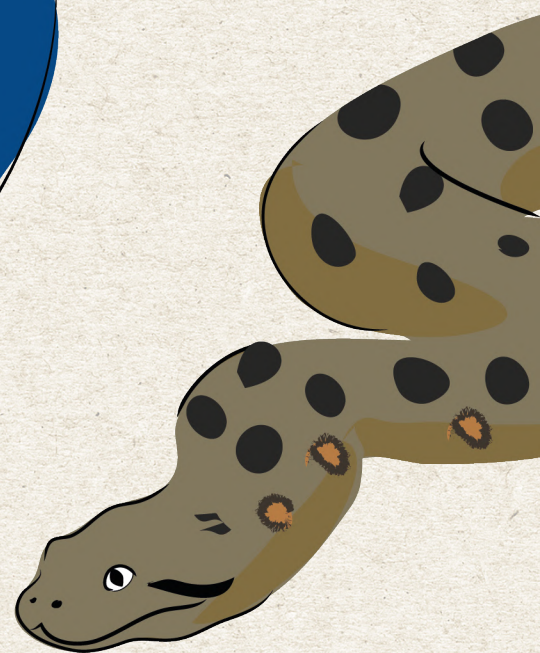




- Cada um de nós é único, ninguém é igual e nem precisa ser. Não deveria haver necessidade de encaixar ninguém. Temos que nos acolher e respeitar as diferenças.

A Dona Ema continuou:

- Meu mundo não é como o seu. Eu tenho uma percepção diferente e muitas vezes não consigo me expressar como acham que é adequado. Mas faço parte do seu mundo e nele já vivo e preciso ser acolhida. E assim querem meus filhotes, que se assemelham a mim. E sendo bem tratados aqui em nosso Pantanal, eles se desenvolverão e serão mais felizes.





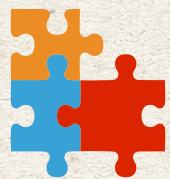
E
todos os
bichinhos
nesse dia gritaram:

Viva as multicores de
nossa fauna e flora! Estamos juntos,
queremos fazer parte, somos parte!

Somos seres iguais nesse mundo desigual!!!







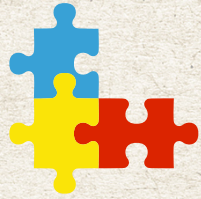
SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Agora é com vocês!

Com a ajuda de um adulto, faça o Quebra-cabeças das Diferenças. Imprima o desenho colorido em um papel comum ou adesivo, e cole na base rígida, que pode ser um papel cartão ou mesmo papelão. Recorte as peças, acompanhando a tesoura por cima da linha que delimita os contornos de cada parte do desenho, para que ele seja fragmentado.

Divirtam-se!





CURIOSIDADES



Emu

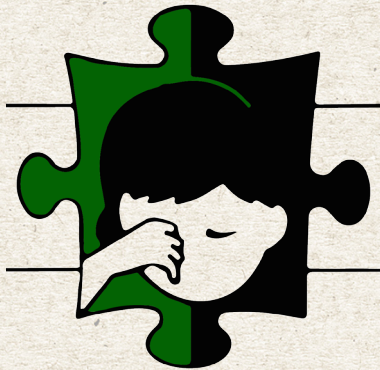
É uma ave corredora que usa as asas para se equilibrar e mudar de direção, durante a corrida. Pode medir de 1,30m a 1,40m de altura, e pesar aproximadamente 40kg. Os machos são excelentes pais, além de chocar os ovos, também cuidam dos filhotes. As emus habitam campos, cerrados e áreas agropecuárias no Brasil, Uruguai e Argentina.



Abelhas-pretas

As Arapuás são as nossas abelhas pretas, encontradas aqui no Pantanal, e em quase todas as regiões do Brasil. É uma abelha social, sem ferrão, de coloração negra e reluzente, sua arma de defesa é grudar e mordiscar o invasor. Pode ser agressiva em algumas ocasiões. Em busca por alimento, é capaz de invadir outras colmeias.

VOCÊ SABIA?



O símbolo do quebra-cabeças foi utilizado pela primeira vez em 1963 e representava a chamada complexidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O segundo símbolo demonstra a evolução da imagem do quebra-cabeças (formatos e cores) e a inclusão. É reconhecido e amplamente divulgado na atualidade.

À direita, temos o símbolo da neurodiversidade, criado para o Dia do Orgulho Autista, 18 de junho. A imagem representa a diversidade entre as pessoas que estão no espectro autista, com infinitas variações e possibilidades.

Sobre Direitos Autorais:

A publicação e distribuição deste material são gratuitas, sob a forma de livro digital, efetuadas com a autorização prévia dos autores ou da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS).

É permitida a impressão e redistribuição em papel ou suporte digital, desde que isso seja feito sem propósitos comerciais e todo o conteúdo permaneça inalterado.

Gerência de Site e Mídias Sociais, vinculada à Secretaria de Comunicação Institucional da ALEMS.

www.al.ms.gov.br

Para conhecer outros livros digitais produzidos pela Gerência de Site e Mídias Sociais da ALEMS, [clique aqui](#).

Para denúncias de violação de direitos humanos:



Disque 100